



Exposição “Paisagens Experimentais”, da coreógrafa Marcia Milhazes e companhia de dança, com a obra *Gamboa III* da artista Beatriz Milhazes, com curadoria de Marc Pottier. Foto: A.Galeria/Passeio Primavera/Lara Decker

DESTAQUE

PASSEIO CULTURAL PRIMAVERA: UM ESPAÇO DEDICADO À ARTE NA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS!

SANDRA MAKOWIECKY, LUCIANE GARCEZ E
VIVIANE BASCHIROTTO – ABCA/SANTA CATARINA

RESUMO: Galeria de arte e espaço cultural fez estreia em dezembro de 2024 no Passeio Cultural Primavera, em Florianópolis. O Passeio Primavera, um dos locais mais emblemáticos da cidade, na SC-401, agora abriga A. Galeria, que tem o intuito de promover a cultura e as artes plásticas de forma integrada. Na organização do espaço, três críticas da ABCA trabalham compondo a equipe, entre outras pessoas: Sandra Makowiecky, Luciane Garcez e Viviane Baschirotto. Florianópolis, conhecida por suas belezas naturais e rica cultura local, tem um grande potencial para se consolidar como um polo de produção e apreciação artística. A criação de espaços culturais, sendo alguns voltados a exposições de arte na cidade, é essencial para promover o diálogo entre as diversas expressões, tanto locais quanto internacionais, aliando arte e natureza.

PALAVRAS-CHAVE: A. Galeria; Florianópolis e novo espaço cultural; cultura, arte e natureza; Passeio Cultural Primavera.

ABSTRACT: The art gallery and cultural space debuted in December 2024 at Passeio Cultural Primavera in Florianópolis. Passeio Primavera, one of the city’s most iconic locations on SC-401, now houses A. Galeria, which aims to promote culture and visual arts in an integrated manner. Three ABCA critics, among others, work on the space’s organization team: Sandra Makowiecky, Luciane Garcez, and Viviane Baschirotto. Florianópolis, known for its natural beauty and rich local culture, has great potential to establish itself as a hub for artistic production and appreciation. The creation of cultural spaces, some dedicated to art exhibitions in the city, is essential to fostering dialogue between diverse expressions, both local and international, combining art and nature.

KEYWORDS: A. Gallery; Florianópolis and new cultural space; culture, art and nature; Spring Cultural Tour.

Para explicarmos a inauguração de A. Galeria, precisamos falar um pouco de sua história. No ano de 2023, nasceu a empresa Hurbana, que tem na vida em comunidade, o maior ativo. Apostam no chamado *placemaking*, desenvolvendo espaços que promovem bem-estar e conectam pessoas, fortalecem o senso de coletividade e estimulam a convivência como princípios norteadores das práticas adotadas.

Na Rota da Inovação, às margens da rodovia SC-401, o Passeio Primavera é reconhecido pela diferenciada configuração para operações de cultura, lazer, gastronomia e de negócios em Florianópolis. Foi inaugurado com esse nome em 2015, a partir de importantes pilares – sustentabilidade, criatividade, tecnologia e convivência. Em 2024, o Primavera Garden Center, um dos mais renomados centros de jardinagem de Florianópolis, celebrou seus 35 anos de história.

PASSEIO PRIMAVERA E SUA NOVA OPÇÃO CULTURAL

No Passeio Primavera encontramos um ambiente acolhedor e aprazível, que

reúne, entre tantas atratividades: arte, cultura e natureza em espaço expositivo e espaços multiúso; mostras de arte; uma gastronomia diversificada; uma arquitetura privilegiada e adaptada às suas funções; o saber em cursos e eventos; eventos diversos.

Ao reunir em único espaço discussões sobre obras de arte contemporâneas, diálogos com artistas e relatos de experiências produzidos por pessoas que fruem, vivenciam e pesquisam arte em seu cotidiano, o Passeio Primavera vislumbra a promoção de uma educação mais dialógica, participativa e respeitosa às diversidades de culturas. Sob o mote “Cultura e Natureza”, podemos reforçar a inseparabilidade da humanidade e natureza, o que também nos possibilita refletir sobre os impactos gerados pela ação/intervenção humana no ambiente natural. Conscientização ambiental é uma das principais preocupações que permeiam o Passeio Primavera, que, imerso em um local rodeado de verde, é um convite à vida saudável e compartilhada, com muitas obras de arte nos seus espaços públicos.

Myriam Consonni Gomes foi a primeira pessoa a inventar um Garden Center no Brasil e sua relação com a natureza é forte. Ao mesmo tempo, a questão do futuro, da cidade do amanhã, em que a questão ecológica está no centro, é fundamental. Nesse contexto, a relação entre arte e natureza fica evidente. A opção feita é de escolher uma programação com artistas que trabalham com essa temática, principalmente nesse momento emergencial em que vivemos.

Além disso, esses espaços desempenham um papel na democratização da arte, tornando-a acessível a diferentes públicos. Em uma cidade com grande fluxo de estudantes e visitantes, iniciativas culturais podem atrair novos olhares e gerar oportunidades educacionais, workshops e eventos interativos.

Assim, partiu-se para a criação do **Passeio Cultural Primavera** e suas novas instalações no Passeio Primavera, que congregam: A Galeria, O Mezanino, O Teatro, O Jardim e A Oficina. Todas as operações do Passeio Cultural Primavera fazem



Figura 1. Passeio Cultural Primavera. Fonte: <https://www.passeioprimavera.com.br/>. Acesso em 10 ago.2025

parte do Instituto Pedra Branca, o braço social da Hurbana.

Nas operações do Passeio Cultural Primavera congregamos os espaços abaixo listados, mas iremos nos deter no espaço A. Galeria.

O.Jardim é um espaço verde, onde estão expostas as esculturas ao ar livre, como um museu a céu aberto, enfatizando a união de cultura e natureza. Podemos ver as obras *Unidade Neoconcreta*, de Franz Weissmann; *Mockingbird* e *Topdog*, de Huang Yulong; *Duas Graças*, de Laura Vinci; Sem título, de Iole de Freitas; e *Linha da Terra*, de Túlio Pinto, entre outras.

A.Oficina é um local que reúne o fazer artístico em suas várias linguagens: modelagem, escultura, pintura e muito mais, e tem como enfoque a experimentação de diferentes formas de trabalhos e materiais inerentes às artes visuais.

O.Mezanino, localizado no piso superior do Primavera Garden Center, é um espaço multiúso – pode acolher cursos, palestras, workshops etc.

O.Teatro caracteriza-se por ser um teatro multifuncional, para acolher eventos musicais e teatrais, com acústica privilegiada, que tem como característica reunir público em um espaço que pode ser adaptado para diversos usos.

A.Galeria, localizada no Passeio Primavera, no 7º andar do Primavera Office, é um lugar privilegiado, com um espaço de aproximados 300 m² em um *rooftop* com vista deslumbrante da baía norte. Apresenta de três a quatro exposições por ano com um eixo “Cultura e Natureza”, trazendo nomes de renome nacional e internacional. O espaço também abriga concertos, palestras e eventos em geral, que acontecem de forma imersiva na exposição. A.Galeria possui ainda um caráter social, com o objetivo de educar para a arte e a cultura, recebendo grupos escolares de todas as idades para visitas mediadas em seu programa educativo.

Atuam na A.Galeria, em funções diversificadas, Myriam Consonni Gomes, Marc Pottier, Sandra Makowiecky, Viviane Baschiroto, Luciane Garcez,

Roberta Tassinari, Paula Gargioni e Caroline Casanova. Sob a curadoria do francês Marc Pottier, curador de arte com uma carreira internacional, A.Galeria também abrigará concertos, performances e palestras, fortalecendo seu compromisso com a educação e o diálogo cultural, prometendo tornar-se um ponto de referência para a arte e a cultura em Florianópolis.

Florianópolis tem uma universidade, a UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina), que forma artistas e professores de artes visuais. Aliado a isso, é uma cidade que atrai artistas devido à natureza e condição privilegiada de espaços físicos atrativos ao fazer artístico. Há uma enorme profusão de pessoas, muitas autodidatas, que trabalham, produzem e atuam na área de artes visuais no município e no estado.

Existe um circuito expressivo de mostras e exposições. Todavia, o mercado ainda é incipiente, com pouca comercialização. A intenção da A.Galeria não é contribuir no mercado de arte, no sentido de comercialização, mas oportunizar ao



Figura 2. A.Galeria, localizada no 7º andar do Primavera Office, no Passeio Cultural Primavera. Foto: Sidney Kair

público mais um espaço de difusão e trocas, e, em consequência, qualificar ainda mais a cidade com mais um local de fruição estética.

A programação proposta para A.Galeria ao longo de 2025 apresenta uma vasta agenda de eventos, oficinas e cursos. A. Galeria, bem como o teatro, a oficina, o mezanino e o jardim de esculturas, chegam para reforçar a proposta plural e dinâmica do Passeio Primavera, que alia negócios, arte, entretenimento, serviços e experiências de maneira conectada e ampla a moradores e turistas.

EXPOSIÇÕES REALIZADAS

A.Galeria já proporcionou três exposições ao público, **estreando em pré-abertura**, com a exposição “Paisagens Experimentais, Gamboa III”, uma colaboração entre a renomada artista plástica Beatriz Milhazes e Marcia Milhazes, da Companhia de Dança. A exposição ficou em cartaz de 6 de dezembro de 2024 a 5 de março de 2025.

A coreografia “Paisagens Experimentais”, apresentada na

inauguração, explorou a interação entre corpo e arte, criando um diálogo visual e sensorial com a obra *Gamboa III*.

A obra *Gamboa III* de Beatriz Milhazes é uma escultura que faz parte de uma série de obras tridimensionais que a artista começou a explorar. “Gamboa” é o nome de um bairro boêmio do Rio de Janeiro e também o título que Milhazes escolheu para essa peça, um imenso móvel colorido. Embora não seja explicitamente mencionado para a elaboração de *Gamboa III*, o Carnaval é uma fonte de pesquisa para muitas obras de Beatriz Milhazes, que explora cores fortes e vibrantes em suas criações e reflete a experimentação com novas formas e materiais, buscando criar uma experiência imersiva para o espectador. A música, elemento central da experiência, recebeu a interpretação da pianista japonesa Yuka Shimizu, que executou composições de mestres como Heitor Villa-Lobos e Ernesto Nazareth, evocando a rica tradição da música modernista brasileira. A exposição contou com a presença das artistas em sua abertura.

Beatriz Milhazes vive e trabalha no Rio de Janeiro; reconhecida internacionalmente, participou de importantes bienais, incluindo Veneza, São Paulo e Shanghai. Desenvolveu projetos especiais para a Biennale di Venezia em colaboração com o Victoria and Albert Museum.

Marcia Milhazes, coreógrafa e bailarina clássica formada pela Escola de Danças Clássicas do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e pós-graduada pelo Laban Centre em Londres, tem uma carreira internacional sólida. Reconhecida pela revista *Bravo* como uma das artistas mais importantes do século XXI, Marcia continua a influenciar o cenário da dança com apresentações no Brasil e no exterior.

Yuka Shimizu, pianista nascida em Saitama, no Japão, iniciou seus estudos na Faculdade de Música Kunitachi, em Tóquio, e, movida por sua paixão pela música brasileira, mudou-se para o Brasil em 1997. Concluiu a pós-graduação no Conservatório Brasileiro de Música e conquistou diversos prêmios em concursos de piano no Brasil e no exterior.



Figura 3. Exposição “Paisagens Experimentais”, da coreógrafa Marcia Milhazes e companhia de dança, com a obra *Gamboa III* da artista Beatriz Milhazes, com curadoria de Marc Pottier. Foto: A.Galeria/Passeio Primavera/Lara Decker



Figura 4. Exposição “Paisagens Experimentais”, da coreógrafa Marcia Milhazes e companhia de dança, com a obra *Gamboa III* da artista Beatriz Milhazes, com curadoria de Marc Pottier. Foto: A.Galeria/Passeio Primavera/Lara Decker

A segunda exposição, com curadoria de Marc Pottier, foi inaugurada em 20 de março de 2025 e se estendeu até 12 de julho, chamada de “Saudade do Mundo Pequeno”, do artista Luiz Zerbini, e contou com a presença do artista na noite de abertura.

A exposição apresentou uma coleção de 31 obras cuidadosamente selecionadas, incluindo nove óleos sobre tela, 15 monotipias e uma grandiosa composição escultórica. As obras de Zerbini exploraram a difícil relação entre a natureza exuberante da flora tropical brasileira, os vestígios da história colonial e os excessos da sociedade de consumo. Suas telas, de dimensões impressionantes, exibiram paisagens urbanas e motivos que transitaram da geometria à figuração, desmembrando formas em linhas sinuosas que evocaram a vegetação tropical revelando padrões marcantes criados a partir de texturas variadas.

Luiz Zerbini, aclamado por suas pinturas em grande escala e colorido exuberante, convidou o público a uma pausa na frenética agitação da vida moderna e a um retorno ao essencial.

Suas obras refletem um medo palpável da destruição ambiental e um anseio por resgatar uma visão mais humana e contemplativa da natureza.

Luiz Zerbini nasceu em São Paulo, em 1959, e iniciou sua atividade artística no final dos anos 1970. Expoente da chamada Geração 80, é conhecido por fazer pinturas em grande escala de colorido exuberante, em geral figurativas e com incursões no abstracionismo geométrico. Suas composições incluem a paisagem e as formas da natureza. Sua obra transita entre a pintura, a escultura, a instalação, a fotografia e a produção de textos e vídeos.

Na sua terceira exposição, A.Galeria apresentou “12,4%”, da artista ítalo-brasileira Daniela Busarello, com curadoria de Marc Pottier, como manifesto pela Mata Atlântica.

Com abertura em 6 de agosto, a mostra “12,4%”, que seguiu até 18 de outubro de 2025, convidou o público a uma profunda reflexão sobre a devastação da Mata Atlântica e a vital conexão entre a humanidade e a natureza.

O título “12,4%” refere-se ao alarmante porcentual remanescente da Mata Atlântica original – um grito de alerta da artista sobre a urgência de conscientização e regeneração. Daniela Busarello questiona se “números biofágicos chocantes” serão suficientes para despertar a atenção para a destruição de vidas, visíveis e invisíveis, e convoca a um retorno ao “Ser-Amor”.

A exposição apresenta uma licença poética da história do pau-brasil por meio das séries *Mar Verde* e *Pau-Brasil*. Iniciada em 2020, a série *Mar Verde* retrata árvores sobreviventes da Mata Atlântica nas cidades – “corpos-testemunhos” que transmitem força vital e conhecimento ancestral.

Radicada na França, a artista nascida em Curitiba – cidade que hoje possui apenas 1% de Mata Atlântica em seu território e paradoxalmente é conhecida como “Capital Ecológica Brasileira” – transforma essa realidade em uma linguagem artística poética e política. Suas obras, que englobam pinturas, fotografias, desenhos e instalações, exploram



Figura 5. Exposição de Luiz Zerbini na A.Galeria “Saudade do Mundo Pequeno”, com curadoria de Marc Pottier. Foto: Sidney Kair



Figura 6. Luiz Zerbini. Monotipias criadas com a *expertise* do impressor João Sanchéz, do Estudio Baren, essas impressões únicas são obtidas por um processo não reproduzível, no qual folhas, flores e ramos serão dispostos sobre uma placa metálica previamente tintada e transferidos para o papel por meio da prensa. O resultado são formas e cores surpreendentes, que transitam entre a figuração e a abstração, criando um repertório vegetal extraordinário. Foto: Sidney Kair



Figura 7. Exposição “12,4%”, de Daniela Busarello, com curadoria de Marc Pottier, na A.Galeria. Foto: Divulgação



Figura 8. *Oráculo*. Exposição “12,4%”, de Daniela Busarello, com curadoria de Marc Pottier, na A.Galeria, Foto: Divulgação

as interdependências entre o corpo humano, as paisagens e o cosmos.

As pinturas e desenhos abstratos de Busarello, embora de conteúdo concreto, funcionam como um oráculo que simboliza o espelho, promovendo o diálogo e o respeito por todas as formas de vida. A artista cria pigmentos a partir de plantas urbanas, misturando técnicas clássicas de pintura a óleo com materiais orgânicos e referências literárias de autores como Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Ailton Krenak.

Arquiteta e urbanista, vive e trabalha em Paris e sua trajetória inclui exposições individuais e coletivas em importantes instituições internacionais, como o Espace Krajcberg em Paris, Abbaye de Maubuisson e o Museu Oscar Niemeyer em Curitiba. Suas obras integram coleções de prestígio, incluindo a Royal Collection of Jordan e a coleção de John Legend.

O Passeio Cultural Primavera vai se consolidando como um complexo cultural, se destacando por sua programação diversificada e inclusiva, que atrai públicos de todas as

idades e interesses, promovendo a democratização da cultura, a valorização da arte e o estabelecimento de parcerias com instituições culturais, como a Orquestra Filarmônica Catarinense, para promover eventos de alta qualidade. Além disso, promove integração comunitária, oferecendo espaços de convivência e atividades que incentivam a interação social, diversidade de oportunidades e eventos para todas as idades, constituindo um marco urbano de inovação, criatividade e convivência em Florianópolis.

SANDRA MAKOWIECKY

Professora titular aposentada da UDESC – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina. Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas (UFSC). Presidente da Associação Brasileira de Críticos de Arte – ABCA – 2022-2024. Coordenou o Museu da Escola Catarinense em três gestões (2012-2016; 2016-2020; 2020-2024).

Possui diversas publicações, sobretudo na área de Artes. Atualmente coordena o Passeio Cultural Primavera e integra o Conselho do Instituto Collaço Paulo. Como destaques, podemos citar: Prêmio Gonzaga Duque, atribuído pela ABCA em 2015; Prêmio Confap de Ciência, Tecnologia e Inovação, em 2021, e Prêmio Fritz Muller, pesquisador destaque na área de Linguística, Letras e Artes no Estado de Santa Catarina, no ano de 2022.

LUCIANE GARCEZ

Professora e doutora pela Université Aix-Marseille, França; membro da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA/UNESCO), sendo membro do Comitê de Premiação AICA; membro da Associação Brasileira de Críticos de Arte Seção Brasil / AICA/UNESCO (ABCA); membro da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas (ANPAP). Integra a equipe do Passeio Cultural Primavera. Criadora e gestora da plataforma <https://www.viajarnahistoriadaarte.com/>, oferecendo e ministrando cursos de História da Arte e Arte Contemporânea.

VIVIANE BASCHIROTTO

Doutora em Teoria e História da Arte no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UDESC/CEART. Mestre em Artes Visuais (UDESC/2015). Pós-graduada em História da Arte (UNIVILLE/2014). Graduada em Licenciatura em Artes Visuais (UNIVILLE/2011). Atualmente é professora da UDESC e integra a equipe do Passeio Cultural Primavera, coordenando o Núcleo do Educativo. É associada da ABCA – Associação Brasileira de Críticos de Arte, tendo escrito o livro *Prêmios da Associação Brasileira de Críticos de Arte: Um arquivo em aberto*, em coautoria com Sandra Makowiecky.